

## Tópico e concordância em português brasileiro e português europeu

*Juanito Avelar & Charlotte Galves*

Universidade Estadual de Campinas

### Abstract

We propose that the possibility of agreement between verbs and non-argumental topics in Brazilian Portuguese derives from the fact that EPP's T in this language is  $\phi$ -independent (Holmberg, 2010), in the sense that Spec-T is not created to attend  $\phi$ -feature requirements. Following Chomsky (2008), this analysis allows us to explore the idea that Spec-T in Brazilian Portuguese is an A'-position and, as such, can host phrases moved from other A'-positions. We will suggest that this property is the basis of syntactic facts that have led to characterize Brazilian Portuguese as a topic-prominent language.

**Keywords/Palavras-chave:** features/traços, topic/tópico, A/A'-position/posição, EPP

### 1. Introdução

O português brasileiro (PB) admite concordância verbal com tópicos não-argumentais, como nos exemplos em (1a)-(4a) a seguir. O português europeu (PE), em contraste, não apresenta essas construções, embora licencie, ainda que de forma restrita, tópicos não-argumentais em posição pré-verbal (Costa, 2010), como em (1b)-(4b).

- |     |   |        |        |
|-----|---|--------|--------|
| (1) | a. Os carros furaram o pneu.                  | PB: ok | PE: *  |
|     | b. Os carros, furou o pneu.                   | PB: ok | PE: ok |
| (2) | a. As minhas duas árvores apodreceram a raiz. | PB: ok | PE: *  |
|     | b. As minhas duas árvores, apodreceu a raiz.  | PB: ok | PE: ok |
| (3) | a. As minhas pernas racharam a pele.          | PB: ok | PE: *  |
|     | b. As minhas pernas, rachou a pele.           | PB: ok | PE: ok |
| (4) | a. Essas casas batem muito/imenso sol.        | PB: ok | PE: *  |
|     | b. Essas casas, bate muito/imenso sol.        | PB: ok | PE: ok |

Seguindo a versão minimalista da Teoria de Princípios e Parâmetros nos termos de Chomsky (2008), argumentamos que o contraste acima pode ser formalmente explicitado com base na ideia de que as línguas diferem no que diz respeito ao estatuto do EPP de T como  $\phi$ -dependente ou  $\phi$ -independente (Holmberg, 2010).<sup>1</sup> Tal estatuto

---

Agradecemos os pareceristas deste trabalho pelos valiosos comentários e sugestões. Lamentamos apenas não poder abordar integralmente, face às limitações de espaço e de tempo, todos os pontos que nos foram sugeridos.

AVELAR, Juanito & GALVES, Charlotte (2011). Tópico e concordância em português brasileiro e português europeu. *Textos selecionados* – XXVI Encontro da Associação Portuguesa de Linguística. Lisboa: APL. 69-45.

está associado ao fato de a criação de Spec-T ser ou não desencadeada para abrigar um sintagma que concorda com os traços- $\phi$  de T. Aliando essa ideia à assunção de que PB e PE mostram propriedades diferenciadas no que tange ao traço de Caso em constituintes nominais, argumentamos que o contraste ilustrado em (1)-(4) deriva do fato de que, em PB, o requerimento EPP de T é  $\phi$ -independente, o que implica, como veremos, a possibilidade de Spec-T ser criada para receber não apenas sintagmas argumentais, mas também não-argumentais.

O trabalho será dividido como se segue: na seção 2, apresentamos os pressupostos que interessam diretamente à análise; na seção 3, desenvolvemos a proposta para explicar as diferenças relevantes entre PE e PB, explorando o contraste relacionado à  $\phi$ -(in)dependência de Spec-T; na seção 4, apresentamos evidências suplementares à análise proposta; na seção 5, discutimos o estatuto do traço de Caso em constituintes nominais do PB e do PE, associando-o às condições que possibilitam a concordância do tópico com a flexão verbal; na seção 6, concluímos o trabalho.

## 2. Pressupostos

Nesta seção, apresentamos os pressupostos minimalistas que mais de perto interessam ao desenvolvimento deste trabalho, com base na proposta de Chomsky (2008) em torno da interação entre C e T na instanciação de traços- $\phi$  e à distinção A-A'. Também abordamos a oposição entre línguas  $\phi$ -dependentes e  $\phi$ -independentes na satisfação do EPP de T, conforme sugerido em Holmberg (2010).

### 2.1 Traços- $\phi$ no complexo C-T

Seguiremos a proposta de que os traços- $\phi$  em T são herdados de C, nos termos de Chomsky (2008).<sup>2</sup> Um dos efeitos desse pressuposto é o de que, em línguas como o inglês, a posição de Spec-T só é criada após C ser concatenado ao TP.<sup>3</sup> As

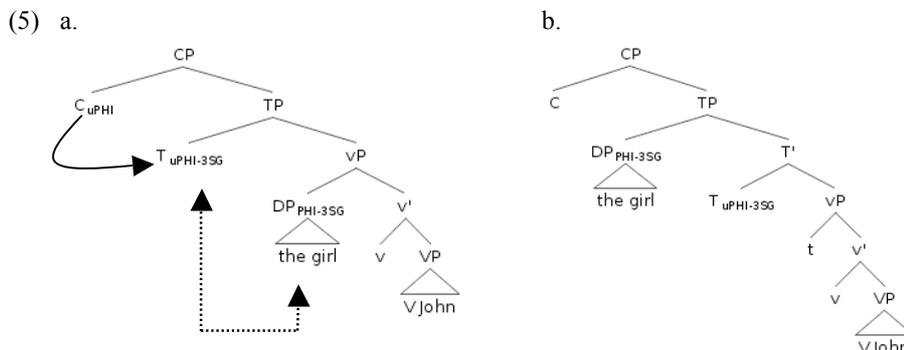
---

<sup>1</sup> Não é nossa intenção desenvolver uma análise comparativa da sintaxe de topicalização em PE e PB, mas apresentar uma proposta para a diferença entre as duas línguas em relação à possibilidade de concordância com DPs pré-verbais que não funcionam como argumentos do verbo e são comumente analisados como tópicos na literatura sobre o PB. Também iremos considerar alguns padrões frásicos do PB (como subextração, 'tough-constructions' e hiperalçamento) que, apesar de não serem construções "de tópico", são relevantes para discutir algumas predições derivadas da nossa proposta. Para discussões mais amplas e detalhadas sobre o tópico em PE e PB, encaminhamos o leitor ao trabalho de Duarte (1987) e Pontes (1987), respectivamente.

<sup>2</sup> Chomsky (2008) relaciona essa proposta com o fato de, em línguas como o inglês, T ser defectivo (no que tange aos traços- $\phi$ ) quando sua projeção não é um complemento de C, daí a ideia de os traços- $\phi$  pertencerem originalmente a C, e não a T, sendo transferidos para este no decurso da derivação.

<sup>3</sup> Em Chomsky (2008), a ciclicidade é um requerimento que só se aplica à margem da fase, daí a possibilidade de Spec-T (posição que é interna à fase nucleada por C) ser criado após a concatenação de C.

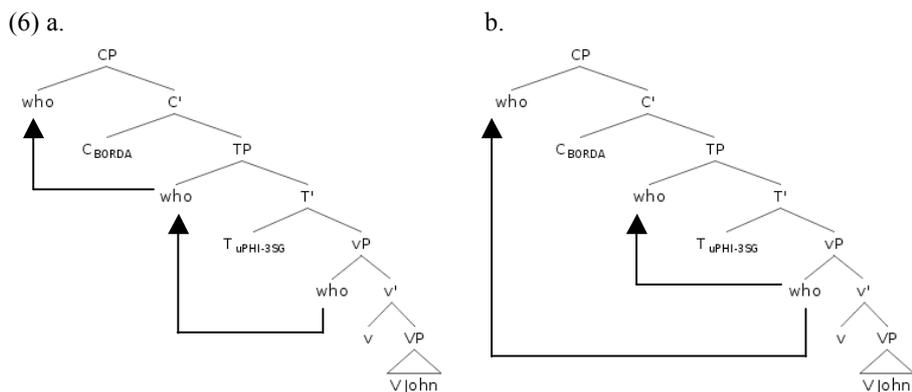
representações em (5a) e (5b) mostram os pontos derivacionais respectivamente antes e depois da criação de Spec-T em uma construção do tipo *The girl saw John*. Em (5a), os traços- $\phi$  não-valorados ( $u\phi$ ) em C são transferidos para T, estabelecendo concordância (valoração via *probe-goal*) com o DP *the girl* em Spec-v. Somente após esse passo é que a posição de Spec-T é criada, como ilustrado em (5b), para abrigar o DP.



Com base nesse quadro, Chomsky explora a ideia de que a distinção A-A' é determinada pelo papel desempenhado pelos traços- $\phi$  em operações de movimento: se um movimento é desencadeado pela ação de traços- $\phi$  (como o movimento do DP necessário à criação de Spec-T em inglês, ilustrada em (5b)), esse movimento é do tipo A; se um movimento é desencadeado sem a ação desses traços (por exemplo, movimentos-*wh* para Spec-C, desencadeados pelos traços de borda (os chamados *edge-features*)), o movimento é do tipo A'. Por extensão, podemos dizer que uma posição-A é aquela criada como resultado da satisfação de um requerimento atrelado aos traços- $\phi$ , e uma posição-A', como resultado da satisfação de requerimentos de outra natureza (por exemplo, relacionados a traços de borda).

Chomsky propõe que movimentos sucessivos precisam ser uniformes no que concerne à oposição entre A e A', o que bloqueia, por exemplo, movimentos de uma posição-A para uma posição-A', ou de uma posição-A' para uma posição-A. Uma consequência dessa ideia está na derivação de sentenças como *Who saw John*. A derivação em (6a), amplamente assumida para construções desse tipo, deve ser considerada ilegítima porque o movimento de *who* para Spec-T, e daí para Spec-C, é um movimento do tipo A'-A. A possibilidade considerada por Chomsky é, então, aquela representada em (6b): o movimento de *who* para Spec-T, em atendimento aos traços- $\phi$  em T, se dá simultaneamente ao movimento de *who* para Spec-C, em atendimento ao traço-borda de C<sup>4</sup>.

<sup>4</sup> Um dos pareceristas deste trabalho chama a atenção para o fato de que a derivação ilustrada em (6b) resulta numa análise em que a cópia mais baixa de *who* contará simultaneamente como anáfora e variável na interface C-I, o que deveria resultar numa derivação que não converge. Não é claro como essa questão pode ser tratada no âmbito da proposta de Chomsky (2008). Entretanto, cabe ressaltar que, a rigor, a representação em (6a)



Adiante, retornaremos a esse quadro para contrastar PB e PE no que diz respeito ao estatuto de Spec-T como A ou A' em cada uma dessas línguas.

## 2.2 Traços- $\phi$ e EPP

Outro pressuposto que será relevante para a análise é o estatuto do EPP de T (doravante,  $EPP_T$ ) no que diz respeito ao papel desempenhado pelos traços- $\phi$  na criação de Spec-T. Se, na satisfação do  $EPP_T$ , a criação de Spec-T é uma condição requerida para satisfazer os traços- $\phi$  de T, o  $EPP_T$  será  $\phi$ -dependente; em contraste, se Spec-T é criado independentemente dos traços- $\phi$  de T, o  $EPP_T$  será  $\phi$ -independente. De acordo com Holmberg (2010), o  $EPP_T$  em línguas como o islandês, que admitem categorias não-nominativas em Spec-T, é  $\phi$ -independente, enquanto em línguas como o inglês é  $\phi$ -dependente.<sup>5</sup>

Essa diferença pode ser vista, a rigor, como indicativa de que T dispõe ou não de uma condição EPP que lhe seja intrínseca, o que vai determinar se Spec-T é ou não criado depois que T herda os traços  $u\phi$  de C: nos casos de  $\phi$ -dependência, Spec-T só pode ser criado após T herdar  $u\phi$ ; nos casos de  $\phi$ -independência, ao contrário, Spec-T pode ser criado tão logo T seja concatenado à estrutura.

Se considerarmos essa ideia à luz de Chomsky (2008), tendo em vista a interação entre C e T na instanciação dos traços- $\phi$ , a  $\phi$ -(in)dependência do  $EPP_T$  pode ser determinada conforme as alíneas em (i) e (ii) a seguir, com a consequência em (iii).

---

também é problemática no que tange ao estatuto de *who* como ligando uma variável ou uma anáfora, tendo em vista que, da perspectiva minimalista, as posições de Spec-T e Spec-v são ocupadas por cópias (e não vestígios) de um mesmo elemento. Isso implica que, da mesma forma que em (6b), um mesmo elemento copiado em diferentes posições funciona como variável e anáfora dentro de uma única derivação, o que igualmente deveria ter algum efeito negativo sobre a convergência da derivação na interface C-I.

<sup>5</sup> Holmberg (2010, p.112) pondera que o fenômeno da inversão locativa é demasiado marcado em inglês para postular que os traços EPP de T são  $\phi$ -independentes nessa língua.

AVELAR, Juanito & GALVES, Charlotte (2011). Tópico e concordância em português brasileiro e português europeu. *Textos selecionados* – XXVI Encontro da Associação Portuguesa de Linguística. Lisboa: APL. 69-45.

- (i)  $EPP_T$  é  $\phi$ -dependente quando desencadeado pelos traços- $\phi$  que T herda de C.
- (ii)  $EPP_T$  é  $\phi$ -independente quando intrínseco de T.
- (iii) Quando é  $\phi$ -independente,  $EPP_T$  deve ser satisfeito tão logo T entre na estrutura (ou seja, Spec-T deve ser criado logo em seguida à concatenação de T).

Considerando estudos como os de Kato & Duarte (2003), Avelar & Cyrino (2008) e Avelar (2009), há razões para crer que, ao contrário do observado em outras línguas românicas, o  $EPP_T$  em PB é  $\phi$ -independente. Avelar & Cyrino, por exemplo, mostram que sentenças finitas do PB, na ausência de um argumento externo em Spec-T, podem ser “salvas” da agramaticalidade quando sintagmas locativos preposicionados ocorrem nessa posição: em (7)-(8) a seguir, vemos que a presença de um PP em posição pré-verbal (que os autores identificam como Spec-T) garante a gramaticalidade da construção quando um DP não se encontra em tal posição. Como os PPs não estabelecem concordância com a flexão verbal, dados desse tipo sugerem que, em PB, Spec-T pode ser criado para abrigar elementos que não interagem com os traços- $\phi$  em T, o que nos permite explorar a ideia de que o  $EPP_T$  em PB é  $\phi$ -independente.

- (7) a. Eu acho que **(naquele quarto)** as crianças dorme(m).  
b. Eu acho que **\*(naquele quarto)** dorme(m) as crianças.
- (8) a. \* Consertava sapato.  
b. **Naquelas lojas** consertava sapato.

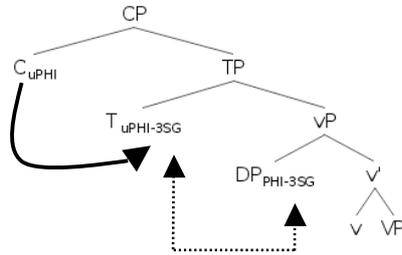
Levando essa ideia adiante, teremos o quadro de propriedades contrastivas em (9), que detalha oposições entre PE e PB relacionadas à diferença no estatuto do  $EPP_T$ .

(9)	PORTUGUÊS EUROPEU	PORTUGUÊS BRASILEIRO
	O EPP de T é $\phi$ -dependente.	O EPP de T é $\phi$ -independente.
	Spec-T é criado após a concatenação de C.	Spec-T é criado antes da concatenação de C.
	Os traços $u\phi$ de C são valorados após sua transferência para T.	Os traços $u\phi$ de C são valorados antes de sua transferência para T.
	Os traços $u\phi$ no complexo C-T concordam com um DP em Spec-v.	Os traços $u\phi$ no complexo C-T concordam com um DP em Spec-T.

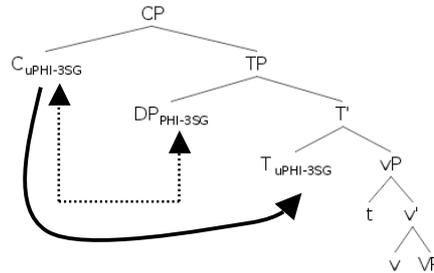
Os contrastes em (9) podem ser visualizados nas representações em (10a) e (10b) a seguir, correspondendo respectivamente ao PE e ao PB. O ponto derivacional ilustrado nessas representações é aquele em que C é concatenado à estrutura e transfere  $u\phi$  para T. A principal diferença entre as duas estruturas é que, quando C se concatena a TP, a posição de Spec-T não se encontra projetada em PE, ao contrário do que ocorre em PB, em que essa posição já se encontra preenchida (no caso, por um DP). Esse contraste implica uma diferença que tem efeitos sobre a transferência de  $u\phi$  para T: no PE,  $u\phi$  só é

valorado após ser transferido para T, uma vez que o alvo da concordância para a valoração se encontra em Spec-v, abaixo de T; no PB,  $u\phi$  é transferido para T já valorado, dado que o alvo da concordância se encontra em Spec-T, ao alcance da sonda partindo de C.

(10) a. Português Europeu



b. Português Brasileiro



Por extensão, a análise acima conduz a uma oposição no estatuto de Spec-T como A ou A': em PE, Spec-T é uma posição-A, pois só é criada por movimentos que são desencadeados pela ação de traços- $\phi$ <sup>6</sup>; em PB, Spec-T deve ser tratada como uma posição-A', pois não é criada pela ação de traços- $\phi$ . Essa ideia será explorada na seção a seguir para abordar a concordância com tópicos não-argumentais no PB.

### 3. Derivando a concordância com tópicos não-argumentais

Consideremos a derivação da construção em (11) a seguir, que é gramatical em PB, mas não em PE.

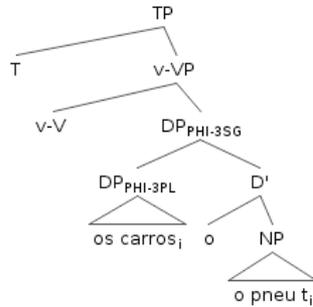
(11) Os carros furaram o pneu. PB: ok PE: \*

Em (12a) e (12b), temos o ponto derivacional em que T é concatenado à estrutura, respectivamente em PE e PB. Tratando DP como fase, vamos assumir que, para ser extraído de dentro do constituinte nominal em que funciona como modificador, o tópico não-argumental *os carros* precisa se mover para a margem desse constituinte. A diferença entre PE e PB está na criação de Spec-T: em (a), que corresponde à derivação em PE, essa posição não está projetada; em (b), que corresponde ao PB, a posição está projetada e já ocupada pelo tópico. Lembremos que, de acordo com o assumido na

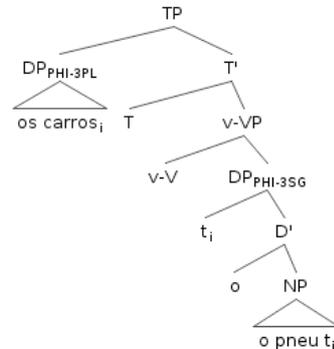
<sup>6</sup> A rigor, esta análise não diz nada sobre qual é a posição de sujeito pré-verbal no PE (por exemplo, se ela é ou não interna a TP ou, de modo mais geral, à projeção do núcleo que deve herdar os traços- $\phi$  de C). Consideramos apenas que, se essa posição for Spec-T (ou o Spec do núcleo que herda os traços- $\phi$  relevantes), é criada somente após a herança e valoração dos traços- $\phi$ , o que implica caracterizá-la como  $\phi$ -dependente quanto ao estatuto do seu EPP. Para análises voltadas à localização da posição de sujeito no PE, remetemos o leitor aos trabalhos de, entre outros, Barbosa (1995, 2006), Costa (2001), Costa e Duarte (2003) e Costa & Galves (2002).

seção anterior,  $EPP_T$  é  $\phi$ -independente no PB, o que significa que, nas orações dessa variedade do português, Spec-T pode ser criado antes de T receber  $u\phi$  de C.

(12) a. Português Europeu



b. Português Brasileiro



Em (13), temos o ponto em que C é concatenado. No PE, em (a), C transfere seus traços  $u\phi$  para T. A concordância entre  $u\phi$  em T e os traços- $\phi$  interpretáveis do sintagma *os carros*, na configuração em questão, não pode ser efetivada, dado que há outro conjunto de traços- $\phi$  interpretáveis, situados na projeção máxima do DP *o pneu*, que domina o sintagma relevante e é previamente detectado pelos traços  $u\phi$  agora em T.<sup>7</sup> Em consequência, *os carros* não pode ser movido para criar a posição de Spec-T, uma vez que, como o  $EPP_T$  em PE é  $\phi$ -dependente, apenas sintagmas que concordem com  $u\phi$  de T podem ser conectados nessa posição.

No PB, em (b), o sintagma *os carros* já se encontra em Spec-T quando C é conectado, com os traços  $u\phi$  de C sendo valorados (por meio da concordância com o DP em Spec-T) antes de sua transferência para T. Resulta daí a concordância com o termo não-argumental, possibilitada pelo fato de esse termo já ocupar Spec-T quando C é conectado ao TP. A operação é concluída com os traços  $u\phi$  sendo transferidos de C para T, já valorados.<sup>8</sup>

<sup>7</sup> Em outras palavras, os traços- $\phi$  na projeção máxima de *o pneu* se encontram mais próximos de T do que os traços- $\phi$  de *os carros*, o que significa que a sonda a partir dos traços- $\phi$  de T irá detectar aqueles, e não estes.

<sup>8</sup> Como destacado por um dos pareceristas, os passos derivacionais ilustrados em (12) e (13) não captam, no PE, a agramaticalidade da construção em (4a), na qual o tópico não pode ser analisado como parte do DP. Na tentativa de encaminhar uma explicação para construções desse tipo, iremos propor, na seção 5, uma diferença entre PB e PE relativa a requerimentos de Caso: em PE, se concordar com os traços- $\phi$  do tópico (*essas casas*), o DP na posição pós-verbal (*muito/imenso sol*) não terá o seu traço de Caso valorado; para o PB, iremos sugerir que o DP pós-verbal entra na derivação sem traço de Caso a ser valorado, o que deixa a sonda dos traços- $\phi$  em T liberada para concordar com o tópico.



#### 4. Algumas evidências

A seguir, apresentamos algumas evidências suplementares de que o  $EPP_T$  é  $\phi$ -independente em PB, caracterizando-se como uma posição-A' que, entre outras propriedades, pode ser criada para abrigar DPs não-argumentais.

##### 4.1 Subextração a partir de Spec-T

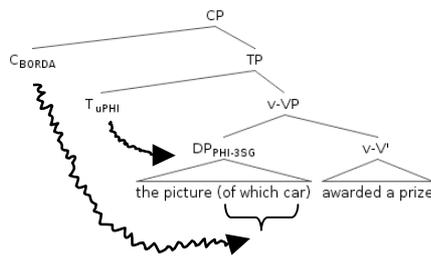
Chomsky (2008) aborda um contraste de extração-*wh* envolvendo as construções em (16) a seguir: na oração passiva em (16a), mas não na ativa em (16b), o PP interrogativo *of which car* pode ser extraído de dentro do DP argumental.

- (16) a. Of which car<sub>i</sub> was [ the picture t<sub>i</sub> ] awarded a prize?  
 b. \* Of which car<sub>i</sub> did [ the picture t<sub>i</sub> ] cause a scandal?

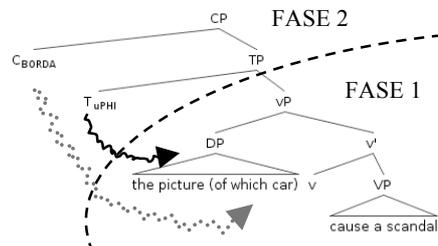
Chomsky propõe que esse contraste é determinado por diferenças entre os domínios de fase estabelecidos nas duas construções: uma sonda (*probe*) consegue ter acesso ao interior de um alvo (*goal*) em posição de especificador apenas se esse alvo estiver localizado dentro da mesma fase a que pertence o núcleo de onde parte a sonda; na situação em que o núcleo do qual se origina a sonda e o sintagma a ser sondado estão em fases diferentes, a sonda só consegue ter acesso à projeção máxima do alvo.

Estendendo essa proposta aos exemplos em (16), a agramaticalidade da construção em (b) é determinada, como ilustrado em (17b) a seguir, pelo fato de o constituinte interrogativo se encontrar no interior de uma fase (*vP* transitivo) que é diferente da fase (CP) de onde parte a sonda. Ao contrário, na representação em (17a), que corresponde a (16a), a projeção do sintagma verbal não se configura como fase, já que se trata de uma oração passiva/inacusativa; nesse caso, o constituinte interrogativo se encontra na mesma fase em que se situa o núcleo (C) de onde parte a sonda relevante.

(17) a.



b.



Se a proposta delineada na seção 3 estiver correta, a análise de Chomsky prevê que, em PB, não apenas a passiva correspondente a (16a) é gramatical, mas também a construção ativa correspondente a (16b): uma vez que, nessa língua, a posição de Spec-T já terá sido criada quando C se conectar, o sintagma nessa posição sempre se encontrará na mesma fase de C, de onde parte a sonda. De fato, as sentenças em (18) a seguir mostram que, além da correspondente a (16a), a correspondente a (16b) é

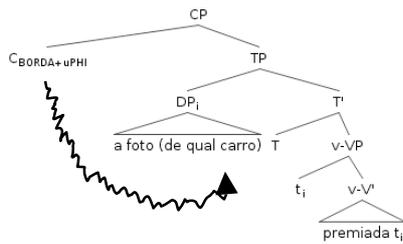
gramatical no PB, ao contrário do que se observa nas línguas românicas em geral. Esse fato é um ponto a favor da ideia de que a posição de Spec-T em PB é criada antes de os traços  $u\phi$  do complexo C-T entrar na estrutura.

(18) PORTUGUÊS BRASILEIRO

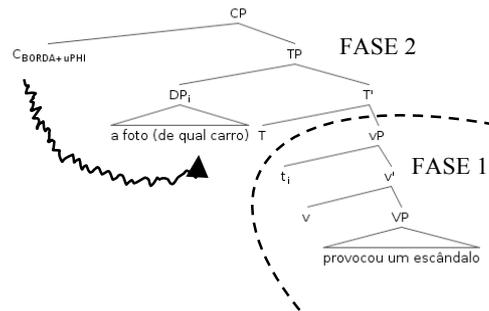
- a. (De) qual carro; (que) [ a foto  $t_i$  ] foi premiada?
- b. (De) qual carro; (que) [ a foto  $t_i$  ] causou um escândalo?

As representações em (19) mostram como se dá a derivação das duas construções no PB. Tanto na passiva em (19a) como na ativa em (19b), o sujeito *a foto de qual carro* se encontra em Spec-T, o que garante à sonda partindo de C pleno acesso ao interior desse sintagma e, por extensão, a extração do termo interrogativo para Spec-C.

(19) a.



b.



4.2 Ambiguidade em ‘tough-constructions’

No PB, ‘tough-constructions’ como a exemplificada em (20) a seguir admitem uma leitura em que o sujeito da oração matriz é interpretado como o mesmo da oração encaixada infinitiva (Galves 1987, 2001). No PE, como nas demais línguas românicas, a única interpretação possível é aquela em que o sujeito da oração matriz corresponde ao complemento da encaixada.

(20) O João é difícil de enganar.

PB: “É difícil de o João enganar (alguém).” ou “É difícil de enganar o João.”

PE: “É difícil de enganar o João.”

Em termos minimalistas, não é claro como se dá a derivação das ‘tough-constructions’ com a interpretação identificada nas línguas românicas. A abordagem proposta na seção 3, contudo, lança alguma luz sobre o porquê de o PB autorizar a interpretação em que o sujeito da matriz e o sujeito da encaixada são correferentes.

Consideremos, para a construção em (20), as representações esboçadas em (21) e (22) a seguir, nas quais a oração encaixada infinitiva corresponde a um CP nucleado pela preposição *de*. Antes de se mover para o Spec-T da oração matriz, o DP *o João*, argumento externo de *agradar*, precisa sofrer um movimento de Spec-v para Spec-C na



AVELAR, Juanito & GALVES, Charlotte (2011). Tópico e concordância em português brasileiro e português europeu. *Textos selecionados* – XXVI Encontro da Associação Portuguesa de Linguística. Lisboa: APL. 69-45.

(29) a seguir. Nessas construções, um elemento interpretado como tópico no interior da oração encaixada é realizado na posição de sujeito da oração matriz.

(25) Esses carros tão parecendo que o pneu não foi trocado.

(26) As crianças pareciam que a mãe nunca tinha dado banho (nelas).

(27) “As músicas pareciam que eu estava ouvindo o CD, perfeitas.”  
(<http://www.fotolog.com.br/mandybeeshop/94565808>)

(28) “aquelas fotos dele da sessão que ele fez pro Bennet num tão parecendo que ele seja, literalmente, com as roupas do avô” (<http://www.mcrfanclubr.com/fanarts-f20/papel-de-carta-t2940-20.htm>)

(29) “Abaixo algumas fotos que parecem que foi usado Photoshop nelas, mas nada disso. São fotos reais, sem edição.” (<http://www.internessante.com.br/2009/05/20/fotos-que-parecem-com-photoshop-mas-sao-reais/>)

De acordo com Nunes & Martins (2010), construções de hiperalçamento aparente como a apresentada em (23b), que também tendem a ser rejeitadas por falantes do PE, resultam de movimento a partir da posição de Spec-Top, na oração encaixada, para o Spec-T da oração matriz. Essa análise pode ser estendida para as construções em (25)-(29) acima, com base na derivação esboçada em (30) a seguir: o DP *os carros*, analisado como tópico, se move a partir do DP sujeito localizado em Spec-T para uma posição associada à interpretação de tópico (identificada como Spec-Top ou Spec-C) na oração encaixada; dessa posição, o DP se move para o Spec-T da matriz.

(30) [<sub>TP</sub> [<sub>DP</sub> os carros ]<sub>i</sub> [<sub>T'</sub> parecem ... [<sub>C/TopP</sub> t<sub>i</sub> que [<sub>TP</sub> [o pneu t<sub>i</sub> ] [<sub>T'</sub> não foi trocado... ]

No PB, a série de movimentos observada em (30) é uniforme, tendo em vista que todas as posições por onde o constituinte movido passa são do tipo A'. No PE, ao contrário, a mesma série de movimentos não seria uniforme, já que o Spec-T da oração matriz, ao contrário do Spec-C/Top da encaixada, é uma posição-A.<sup>9</sup> Se correta, essa análise é mais um ponto favorável à ideia de que Spec-T é, em PB, uma posição criada sem a ação de traços- $\phi$ , dado o caráter  $\phi$ -independente do EPP<sub>T</sub>.

---

<sup>9</sup> Um dos pareceristas deste trabalho afirma que a agramaticalidade de (25)-(29) em PE não decorre do hiperalçamento, mas do funcionamento dos pronomes. Embora não nos seja claro o que o parecerista quis dizer com essa afirmação, o ponto relevante que precisa ser explicado nessas construções, independentemente dos fatores que determinam a sua agramaticalidade em PE, é o fato de que, em PB, um elemento interpretado com o tópico da oração encaixada pode concordar com os traços- $\phi$  de uma oração matriz com verbo de alçamento. Isso nos sugere que o movimento pode, em PB, se dar a partir do Spec-C/Top da oração encaixada e ter como alvo o Spec-T da oração matriz, operação que, ao que tudo indica, não é possível no PE.

AVELAR, Juanito & GALVES, Charlotte (2011). Tópico e concordância em português brasileiro e português europeu. *Textos selecionados* – XXVI Encontro da Associação Portuguesa de Linguística. Lisboa: APL. 69-45.

### 5. Caso, tópico e concordância: algumas especulações

Não abordamos, até aqui, requerimentos ligados à marcação de Caso nos constituintes nominais que integram as construções em foco. Cabe, a esse respeito, a seguinte pergunta: na construção a seguir, em que o tópico não-argumental *os carros* estabelece concordância com os traços  $u\phi$  de T, como se dá a marcação de Caso do DP *o pneu*, realizado na posição de complemento do verbo *furar*? Considerando que a versão em jogo do verbo *furar* é inacusativa (portanto, incapaz de atribuir Caso acusativo a um complemento), e que a única fonte disponível para atribuição de Caso (os traços  $u\phi$  de T) atribui, na operação de concordância, Caso nominativo para o tópico não-argumental, não fica claro de que modo o argumento interno é licenciado quanto à marcação casual.

(31) *Os carros* furaram o pneu.

Uma saída que pode ser experimentada para lidar com essa questão é considerar a hipótese de que as línguas naturais não são uniformes no que tange à presença obrigatória do traço de Caso em constituintes nominais. Sendo largamente assumido que as diferenças paramétricas são, em última instância, definidas pela distribuição de traços formais entre as diferentes línguas (por exemplo, traços formais presentes numa gramática podem estar ausentes em outras), é plausível levar em consideração que há pelo menos dois tipos de língua quanto à necessidade de seus constituintes nominais receberem traço de Caso (doravante, K): (i) línguas em que os constituintes nominais são sempre [+K] – ou seja, os DPs sempre apresentam um traço de Caso a ser valorado; e (ii) línguas em que os constituintes nominais podem ser [+K] ou [-K] – ou seja, os DPs podem ou não apresentar um traço de Caso a ser valorado.

Essa oposição pode ser explorada para abarcar diferenças entre o PE e o PB, com o PE se caracterizando como uma língua do tipo em (i), na qual os DPs são sempre [+K], e o PB, como uma língua do tipo em (ii), na qual os DPs podem ser [+K] ou [-K]. Especificamente no PB, termos (pro)nominais [-K] são realizados sob a forma do nominativo, que é o Caso *default* dessa língua.

Os dados apresentados em (32)-(33) a seguir, com a realização de formas pronominais, evidenciam esse contraste entre as duas línguas: em PB, principalmente nas variedades mais populares, formas pronominais nominativas como *eu* e *ele* podem ocorrer tanto na posição de sujeito quanto na posição de complemento, ao contrário do observado em PE, em que formas pronominais nominativas não são licenciadas como complementos de verbo transitivo, que precisam apresentar a forma acusativa. Tratando esse contraste em termos da oposição [+K]/[-K], podemos dizer que, no PB, os pronomes pessoais podem ser [-K], situação em que são realizados na forma nominativa, independentemente da posição em que ocorram. No PE, os pronomes são sempre [+K] e, por isso, as formas nominativas não são licenciadas em posições relacionadas à atribuição de outros Casos.

(32) a. *Eu* fui visto na escola.

PE: ok    PB: ok

AVELAR, Juanito & GALVES, Charlotte (2011). Tópico e concordância em português brasileiro e português europeu. *Textos selecionados* – XXVI Encontro da Associação Portuguesa de Linguística. Lisboa: APL. 69-45.

- |   |        |        |
|---|--------|--------|
| b. A Maria viu <i>eu</i> na escola.     | PE: *  | PB: ok |
| c. A Maria <i>me</i> viu na escola.     | PE: ok | PB: ok |
| (33) a. <i>Ele</i> foi visto na escola. | PE: ok | PB: ok |
| b. A Maria viu <i>ele</i> na escola.    | PE: *  | PB: ok |
| c. A Maria <i>o</i> viu na escola.      | PE: ok | PB: ?? |

A variação na concordância sujeito-verbo atestada no PB coloquial, exemplificada em (34) a seguir, também pode ser um reflexo da presença/ausência do traço de Caso em DPs na posição de sujeito. Se os elementos (pro)nominais podem ser [+K] ou [-K], essa variação é esperada: diferentemente dos elementos [+K], os [-K] não podem estabelecer concordância com os traços  $u\phi$  de T, tendo em vista que, dentro dos pressupostos aqui assumidos, é a presença de um traço de Caso não-valorado que habilita um DP a estabelecer relação de concordância com traços  $u\phi$

- (34) a. Os menino(s) **jantou** / **jantaram**.  
 b. As criança(s) **brincava** / **brincavam** na varanda.  
 c. Naquele restaurante  $pro_{\text{generico}(3PL)}$  **faz** / **fazem** pratos maravilhosos.

A ocorrência de sujeitos pronominais oblíquos em construções infinitivas é outro ponto que sugere a admissão de constituintes [-K] em PB: em oposição ao PE, o PB admite construções como a apresentada em (35a) a seguir, na qual o sujeito da oração encaixada infinitiva se realiza sob a forma do pronome oblíquo *mim*; em PE, a única possibilidade é, como em (35b), a realização do pronome na forma nominativa *eu*, que também é aceita em PB no mesmo contexto sintático.

- |   |        |        |
|---|--------|--------|
| (35) a. O João fez isso <b>pra mim</b> ficar feliz. | PE: *  | PB: ok |
| b. O João fez isso <b>pra eu</b> ficar feliz.       | PE: ok | PB: ok |

Considerando a proposta apresentada na seção 3, esse contraste entre PE e PB pode ser explicado pela condição de  $\phi$ -(in)dependência do  $EPP_T$  aliada ao estatuto [+/-K] das formas pronominais. A derivação das construções em (35) no PB vem ilustrada em (36) e (37), para os casos respectivamente com *mim* e *eu*, com a preposição *pra* sendo identificada como o núcleo da projeção CP. Dada a condição de  $\phi$ -independência do  $EPP_T$ , a forma pronominal de primeira pessoa do singular (1SG), que se realizará como *mim* ou *eu*, ocupa a posição de Spec-T antes da entrada de C na estrutura e, por extensão, antes dos traços  $u\phi$  serem transferidos para T. Tendo em vista a possibilidade de o pronome ser [+K] ou [-K], a variação na forma pronominal pode ser explicada da seguinte forma: quando 1SG é [+K], como na representação em (36), os traços  $u\phi$  da preposição estabelecem concordância com o pronome, que então tem seu Caso valorado como oblíquo e é realizado como *mim*, a forma oblíqua da primeira pessoa do singular; quando 1SG é [-K], como em (37), a preposição não pode estabelecer concordância com o pronome, que é realizado na forma do Caso *default* (o nominativo).

- (36) [<sub>CP</sub> pra [<sub>TP</sub> 1SG<sub>K[OBL]</sub> (= mim) [<sub>T</sub> T [<sub>v-VP</sub> t ficar feliz ]]]]

AVELAR, Juanito & GALVES, Charlotte (2011). Tópico e concordância em português brasileiro e português europeu. *Textos selecionados* – XXVI Encontro da Associação Portuguesa de Linguística. Lisboa: APL. 69-45.

(37) [<sub>CP</sub> pra [<sub>TP</sub> 1SG (= eu) [<sub>T'</sub> T [<sub>v-VP</sub> t ficar feliz ]]]]

Em PE, a situação é diferente, uma vez que Spec-T só é criado após a entrada de C (a preposição *pra*) na estrutura. A configuração na qual o Caso do pronome [+K] é valorado está esboçada em (38) a seguir: os traços  $u\phi$  só detectam o pronome, que se encontra em Spec-*v*, depois de serem transferidos para T; nessa situação, o Caso atribuído ao pronome é necessariamente o nominativo, uma vez que a atribuição casual se dá a partir de T, e não de C.

(38) [<sub>CP</sub> pra [<sub>TP</sub> T [<sub>v-VP</sub> 1SG<sub>K[NOM]</sub> (= eu) ficar feliz ]]]]

Retornemos às construções de concordância com tópicos não-argumentais, exemplificadas pela sentença em (31). A resposta à questão sobre a marcação de Caso do complemento do verbo inacusativo pode ser respondida com base na ideia de que tais construções só são licenciadas se o DP em posição de complemento for [-K], o que tira dos traços  $u\phi$  de T a obrigação de concordar com esse DP e lhe atribuir um Caso. Em consequência, uma vez que o DP complemento é [-K], os traços- $\phi$  que T herda de C ficam disponíveis para interagir com o tópico não-argumental, valorando-lhe o traço de Caso como nominativo.

Embora ainda não tenhamos evidências que assegurem o caráter [-K] dos complementos verbais em construções do tipo *Os carros furaram o pneu*, consideramos que esta propriedade pode estar na base de oposições que o PB estabelece não apenas com o PE, mas também com línguas que admitem a ocorrência de constituintes não-argumentais ou não-nominativos em Spec-T, sem, contudo, “autorizar” a concordância desses constituintes com a flexão verbal. Esse é o caso do islandês, referido em Holmberg (2010). O islandês é uma língua parcialmente *pro-drop* que, de acordo com Holmberg (2010: 107), apresenta a possibilidade de constituintes não-nominativos ocorrerem em Spec-T, como na construção apresentada a seguir.

(39) Mer voru gefnar peninga  
para-mim foram dados dinheiro.PL

Em contraste com o PB, a concordância com a flexão verbal no islandês sempre é desencadeada por um termo argumental, independentemente de esse termo estar ou não em Spec-T. O que pode estar por trás desse contraste é o fato de que, em oposição ao PB, os constituintes nominais do islandês são sempre [+K], o que obriga os traços  $u\phi$  em T ou em *v* a ficarem “livres” para estabelecer concordância com os DPs/NPs argumentais, que necessitam ter seu traço de Caso valorado. Os constituintes do islandês realizados em Spec-T são, assim, ou um argumento com um traço de Caso a ser valorado ou um constituinte (argumental ou não) cujo traço de Caso já tenha sido valorado pela interação com um núcleo diferente de T (como *mer* ‘para mim’ na construção acima), mas nunca um termo não-argumental que dependa dos traços  $u\phi$  de C-T para valorar o seu traço de Caso.

## 6. Conclusão

AVELAR, Juanito & GALVES, Charlotte (2011). Tópico e concordância em português brasileiro e português europeu. *Textos selecionados* – XXVI Encontro da Associação Portuguesa de Linguística. Lisboa: APL. 69-45.

As construções em que a flexão verbal estabelece concordância com um tópico não-argumental têm sido apontadas como uma evidência para a ideia de que o PB é uma língua de “proeminência de tópico” ou de “orientação ao discurso” (Pontes, 1987; Galves, 1998; Negrão, 1999; Kato & Raposo, 2006; entre vários outros). No âmbito da versão minimalista da Teoria de Princípios e Parâmetros, não é claro, pelo menos à luz dos desdobramentos mais recentes desse modelo, como essa ideia pode ser captada em termos paramétricos. Se estiver no caminho correto, a análise proposta neste trabalho pode ser um passo importante na tentativa de explicitar formalmente as propriedades do PB que justificam a sua inclusão no rol das línguas de proeminência de tópico. Em última instância, essas propriedades podem estar radicadas na dinâmica dos traços  $u\phi$  alocados no complexo C-T, determinada por condições que entram em jogo na criação de Spec-T: em oposição ao PE e às demais línguas românicas, a criação de Spec-T é um requerimento inerente a T no PB, e não aos traços  $u\phi$  que esse núcleo recebe de C ao longo da derivação. A possibilidade de concordância com tópicos não-argumentais é apenas uma das características relacionadas à  $\phi$ -independência do  $EPP_T$  em PB: possibilidade de subextração a partir da posição de sujeito, ambiguidade em ‘*tough-constructions*’ e casos de hiperalçamento envolvendo tópicos de orações encaixadas são propriedades que, como mostramos, podem ser explicadas pelo tratamento da posição Spec-T como  $A'$ , assim caracterizada por ser criada sem a ação de traços  $u\phi$ . Nesse sentido, as propriedades de proeminência de tópico do PB são determinadas pela especificidade do ponto derivacional em que Spec-T é criado (antes da entrada dos traços  $u\phi$  de C, a ser transferidos para T, na estrutura), em combinação com a possibilidade de constituintes nominais integrar a estrutura sem portar um traço de Caso.

## Referências

- Avelar, Juanito (2009) Inversão locativa e sintaxe de concordância no português brasileiro. *Matraga* 16, pp. 232-252.
- Avelar, Juanito & Sonia Cyrino (2008) Locativos preposicionados em posição de sujeito: uma possível contribuição das línguas Bantu à sintaxe do português brasileiro. *Linguística* 3 – Revista de Estudos Linguísticos da Universidade do Porto, pp. 218-149.
- Barbosa, Pilar (1995) *Null subjects*. Dissertação de Doutoramento. MIT.
- Barbosa, Pilar (2001) Ainda a questão dos sujeitos pré-verbais em PE: uma resposta a Costa (2001). *DELTA* 22, 2, pp. 345-406.
- Chomsky, Noam (2008) On Phases. In. Robert Freidin, Carlos P. Otero & Maria Luiza Zubizarreta (orgs.) *Foundational Issues in Linguistic Theory*. Cambridge, MA: MIT Press, 133-166.
- Costa, João (2006) Spec-IP ou deslocado? Prós e contras das duas análises dos sujeitos pré-verbais. *DELTA* 17, 2, pp. 283-303.
- Costa, João (2010) *PE e PB: orientação para o discurso importa?* Estudos da Língua(gem) 8, pp. 123-143.

- AVELAR, Juanito & GALVES, Charlotte (2011). Tópico e concordância em português brasileiro e português europeu. *Textos selecionados – XXVI Encontro da Associação Portuguesa de Linguística*. Lisboa: APL. 69-45.
- Costa, João & Inês Duarte (2003) Preverbal subjects in null subject languages are not necessarily dislocated. *Journal of Portuguese Linguistics*, 1.2, pp.159-176.
- Costa, João & Charlotte Galves (2002) External subjects in two varieties of Portuguese: evidence for a non-unified analysis. In: Beyssade, C., Bok-Bennema, R., Drijkoningen, F., Monachesi P. (eds.) *Proceedings of Going Romance 2000*, John Benjamins, Amsterdam, Philadelphia. pp.109-125.
- Duarte, Inês (1987) *A construção de topicalização no português europeu*. Dissertação de Doutoramento. Universidade de Lisboa.
- Holmberg, Anders (2010) Null subject parameters. In. Theresa Biberauer, Anders Holmberg, Ian Roberts & Michelle Sheehan (orgs.) *Parametric variation: null subjects in minimalist theory*. Cambridge: CUP, pp. 88-124.
- Galves, Charlotte (1987) A sintaxe do português brasileiro. *Ensaio de Linguística* 13, pp. 31-50.
- Galves, Charlotte (1998) Tópicos, sujeitos, pronomes e concordância no Português Brasileiro. *Caderno de Estudos Lingüísticos* 34, pp. 7-21.
- Galves, Charlotte (2001) *Ensaio sobre as gramáticas do português*. Campinas: Editora da Unicamp.
- Kato, Mary & M. Eugenia Duarte (2003) *Semantic and phonological constraints on the distribution of null subjects in BP*. Comunicação apresentada no NWAVE 32, realizada em outubro de 2003 na Universidade da Pensilvânia.
- Kato, Mary & Eduardo Raposo (2006) Topicalization in European and Brazilian Portuguese. In. J. Camacho, N. Flores-Ferrán, L. Sánchez, V. Depez & M. L. Cabrera (orgs.) *Romance linguistics 2006*. Current Issues in Linguistic Theory. Amsterdam: John Benjamins, pp. 205-218.
- Negrão, Esmeralda (1999) *Português brasileiro: uma língua voltada para o discurso*. Tese de Livre-Docência, Universidade de São Paulo.
- Nunes, Jairo & Ana Maria Martins (2010) Apparent hyper-raising in Brazilian Portuguese: agreement with topics across a finite TP. In. Phoevo Panagiotidis (org.) *The complementiser phase: subjects and operators*. Oxford: OUP, pp. 143-163.
- Pontes, Eunice (1987) *O tópico no português do Brasil*. Campinas: Pontes.